

CLASSIFICAÇÃO DO COEFICIENTE DE VARIAÇÃO NA CULTURA DO GUARANAZEIRO¹

André Luiz ATROCH²

Firmino José do NASCIMENTO FILHO²

RESUMO: O coeficiente de variação é uma medida da precisão experimental aceita universalmente, entretanto, varia conforme a cultura e a variável considerada. O objetivo deste trabalho foi classificar o coeficiente de variação da cultura do guaranazeiro envolvendo duas variáveis de grande importância no melhoramento genético da cultura, que são a produção de sementes secas e o número de colheitas por ano. A variável produção de sementes secas possui maiores valores de CV do que o número de colheitas por ano. O CV para produção de sementes secas foi classificado em quatro classes diferentes: baixo ($CV \leq 44,03$); médio ($44,03 < CV \leq 90,15$), alto ($90,15 < CV \leq 113,21$) e muito alto ($CV > 113,21$). E para o número de colheitas ao ano foi classificado da seguinte forma: baixo ($CV \leq 29,13$); médio ($29,13 < CV \leq 47,09$), alto ($47,09 < CV \leq 56,07$) e muito alto ($CV > 56,07$).

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: *Paullinia cupana*, Melhoramento Genético, Precisão Experimental, Cultura Perene.

CLASSIFICATION OF COEFFICIENT OF VARIATION IN GUARANA CROP

ABSTRACT: The coefficient of variation (CV) is a precision experimental measure universally accepted which varies with crops and variables. The objective of this work was to classify the coefficient of variation of guarana crop regarding two important variables for guarana breeding, dry seed production and number of harvests per year. The dry seed production showed higher values of coefficient of variation than those of number of harvests per year. The CV for dry seed production was classified in four different classes: low ($CV \leq 44,03$), medium ($44,03 < CV \leq 90,15$), high ($90,15 < CV \leq 113,21$) and too high ($CV > 113,21$) and for the number of harvests per year was classified as follow: low ($CV \leq 29,13$), medium ($29,13 < CV \leq 47,09$), high ($47,09 < CV \leq 56,07$) and too high ($CV > 56,07$).

INDEX TERMS: *Paullinia cupana*, Breeding, Experimental Precision, Perennial Crops.

¹ Aprovado para publicação em 01.06.2005

² Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM. E-mail: atroch@cpaa.embrapa.br; firminojose@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A redução do erro experimental melhora a precisão experimental e, conseqüentemente, permite obter estimativas mais precisas da média ou de outros parâmetros. Geralmente, no momento de avaliar a precisão experimental há uma grande incerteza, principalmente quando tal precisão é expressa por medidas que não possuem referencial ou método capaz de demonstrar sua utilidade, como é o caso do coeficiente de variação (AMARAL; MUNIZ; SOUZA, 1997).

Segundo Fasoulas (1983), o CV expressa a magnitude da variação não controlada dentro dos experimentos e é independente da unidade de medida e da magnitude das médias, sendo o parâmetro mais utilizado para medir a precisão experimental. Porém, Pimentel Gomes (1991) sugere o índice de variação, que é a relação entre o CV e a raiz quadrada do número de repetições, pelo fato de o CV ser influenciado pelo número de repetições. Fasoulas (1983), por sua vez, sugeriu a utilização do índice de diferenciação de experimentos (D), defendendo a tese de que o CV não revela a eficiência do experimento em diferenciar os tratamentos. Entretanto, apesar das restrições ao seu uso, o coeficiente de variação é a medida mais utilizada na avaliação da precisão dos experimentos e deve ser cuidadosamente estudado para ser utilizado como uma ferramenta poderosa na tomada de decisão do pesquisador.

Desse modo, é necessário que haja referenciais de acordo com a variável e a espécie em estudo, para que o pesquisador possa comparar melhor a precisão experimental de diferentes experimentos.

O objetivo deste trabalho foi classificar o coeficiente de variação da cultura do guaranazeiro em relação às variáveis produção de sementes secas por planta ao ano e número de colheitas por ano.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com os valores dos coeficientes de variação (CV) obtidos na experimentação com a cultura do guaranazeiro, no período de 1985 a 1994, totalizando 80 observações utilizando a variável produção de sementes secas por planta ao ano e 78 observações utilizando a variável número de colheitas por ano. Os experimentos foram conduzidos nos Campos Experimentais da Embrapa Amazônia Ocidental em Manaus, localizado a 50 m de altitude, 3°8' de latitude Sul e 59°52' de longitude Oeste, e em Maués, localizado a 18 m de altitude, 3°32' de latitude Sul e 57°41' de longitude Oeste. Os solos desses dois Campos Experimentais são do tipo Latossolo Amarelo muito argiloso, considerado como de baixa fertilidade natural.

Na Tabela 1 encontram-se relacionados os nomes dos ensaios, locais de condução, anos de plantio, número de anos de avaliação e número de clones componentes dos experimentos. Foram avaliados 231 clones de guaranazeiro, em 13 experimentos,

Desse modo, os CVs foram calculados considerando-se as análises individuais por experimento e por ano, ou seja, com um único erro experimental, como segue:

$CV = \frac{100s}{m}$, onde: s = desvio padrão;
 m = média geral do experimento.

O desvio padrão foi calculado como segue:

$$s = \sqrt{QMR}, \text{ onde,}$$

QMR: Quadrado médio do resíduo.

Em seguida, foram calculadas a média, variância e desvio padrão dos CVs.

A classificação dos CVs foi realizada com base no trabalho de Garcia (1989), no qual o autor utilizou a relação entre a média dos CVs e o desvio padrão (raiz quadrada da variância), nos seguintes intervalos:

Baixo: $CV \leq \text{média} - \text{desvio padrão}$;

Médio: $\text{média} - \text{desvio padrão} < CV$

$\leq \text{média} + \text{desvio padrão}$;

Alto: $\text{média} + \text{desvio padrão} < CV \leq \text{média} + 2 \text{ desvio padrão}$;

Muito alto: $CV > \text{média} + 2 \text{ desvio padrão}$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Tabela 2 que a produção de sementes secas teve maior amplitude de variação, maior média, bem como maior coeficiente de variação do que o número de colheitas, o que indica que a precisão experimental é maior em relação a esta última variável. Houve maior dispersão dos dados em torno da média para a variável produção de sementes secas, indicando maior variação nesse caráter.

A Tabela 3 contém a classificação do CV(%) das variáveis produção de sementes secas e do número de colheitas ao ano.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos CVs, em porcentual, da produção de sementes secas, em gramas por planta ao ano e do número de colheitas ao ano, dos clones de guaranazeiro avaliados no Amazonas. Embrapa - Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental, Manaus, 2003.

Estatística descritiva	Variável	
	Produção de sementes secas	Número de colheitas ao ano
Número de observações	80	78
Valor máximo dos CV's (%)	145,11	62,95
Valor mínimo dos CV's (%)	28,92	23,19
Variância dos CV's	531,8078	80,6872
Desvio padrão dos CV's	23,0609	8,9826
Média dos CV's	67,09	38,11
Coeficiente de variação dos CV's	34,37	23,57

provenientes do programa de melhoramento genético da Embrapa Amazônia Ocidental, no período de 1985 a 1994.

O plantio dos ensaios foi realizado no início das chuvas, de dezembro a março de cada ano agrícola. As estacas de ramos semilenhosos utilizadas para a formação das mudas foram oriundas de plantas matrizes sadias, com bom vigor vegetativo e de alta produção.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três ou quatro repetições dependendo do ensaio. Os espaçamentos nos experimentos foram 6 m x 4 m e 5 m X 5 m, com cinco a seis plantas por parcela. Os tratamentos culturais foram os usuais da cultura,

recomendados no sistema de produção, tendo o objetivo de manter as plantas do experimento livres de pragas e da competição com as plantas daninhas.

Nesse trabalho utilizou-se as análises de variância individuais por experimento em cada ano de acordo como o seguinte modelo:

$$y_{ij} = m + b_j + t_i + e_{(ij)}$$

y_{ij} : valor observado do clone i , no bloco j ;

m : média geral;

b_j : efeito do bloco j ;

t_i : efeito do clone i ;

$e_{(ij)}$: erro experimental.

Tabela 1 – Nome, local de condução, ano de plantio, número de anos de avaliação e número de clones componentes dos ensaios de competição de clones de guaranazeiro conduzidos pela Embrapa Amazônia Ocidental, no período de 1985 a 1994, no estado do Amazonas. Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, 2003.

Ensaio	Local de condução	Ano de plantio	Número de anos de avaliação	Número de clones
ME83-10	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1983	9	7
ME83-14	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1983	8	11
ME84-06	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1984	8	26
ME84-12	Embrapa – Campo Experimental de Maués	1984	6	15
ME84-13	Embrapa – Campo Experimental de Maués	1984	6	16
ME84-14	Embrapa – Campo Experimental de Maués	1984	7	10
ME85-05	Fazenda Santa Helena, AmBev, Maués	1985	5	16
ME85-06	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1985	5	15
ME85-07	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1985	9	16
ME85-08	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1985	5	5
ME87-01	Fazenda Santa Helena, AmBev, Maués	1987	6	57
ME87-02	Fazenda Santa Helena, AmBev, Maués	1987	5	21
ME87-03	Embrapa – Campo Experimental de Manaus	1987	4	105

Tabela 3 – Classificação do CV (%) das variáveis produção de sementes secas, em gramas por planta ao ano e do número de colheitas ao ano, avaliadas em experimentos de competição de clones de guaranazeiro. Embrapa – Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental, Manaus, 2003.

Classificação do CV(%)	Variável	
	Produção de sementes secas	Número de colheitas ao ano
Baixo	$CV \leq 44,03$	$CV \leq 29,13$
Médio	$44,03 < CV \leq 90,15$	$29,13 < CV \leq 47,09$
Alto	$90,15 < CV \leq 113,21$	$47,09 < CV \leq 56,07$
Muito Alto	$CV > 113,21$	$CV > 56,07$

No cultivo do guaraná, a forma de frutificação desuniforme implica diversas colheitas por safra para obter-se a produção anual de sementes. Essa característica, aliada aos erros decorrentes do manuseio da produção, faz com que, normalmente, os coeficientes de variação quanto à produção fiquem acima da média de outras culturas, principalmente das anuais como o arroz (ESTEFANEL; PIGNATARO; STORCK, 1987; GARCIA, 1989), milho (SCAPIM, ; CARVALHO; CRUZ, 1995) e feijão (ESTEFANEL; PIGNATARO; STORCK, 1987; GARCIA, 1989), e culturas perenes (AMARAL; MUNIZ; SOUZA, 1997), que possuem colheita relativamente uniforme e fácil de ser executada, como citrus (Amaral et al., 1997).

Por outro lado, o menor tamanho das parcelas e a limitação no uso de bordaduras comuns em plantas perenes eleva o CV dos ensaios na maioria das variáveis avaliadas. Na cultura do guaraná, esse efeito foi mais acentuado na variável produção de sementes secas do que na variável número de colheitas ao ano.

4 CONCLUSÃO

- A classificação do coeficiente de variação na cultura do guaraná varia de acordo com a variável em seleção;

- A variável produção de sementes secas é mais influenciada pelo ambiente do que a variável número de colheitas ao ano.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.M. do; MUNIZ, J.A.; SOUZA, M. de. Avaliação do coeficiente de variação como medida da precisão na experimentação com citros. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, DF, v.32, n.12, p.1221-1225, dez. 1997.
- ESTEFANEL, V.; PIGNATARO, I.A.B.; STORCK, L. Avaliação do coeficiente de variação de experimentos com algumas culturas agrícolas. In: SIMPÓSIO DE ESTATÍSTICA APLICADA À EXPERIMENTAÇÃO AGRONÔMICA, 2., 1987, Londrina. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina/Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria, 1987. p.115-131.
- FASOULAS, A.C. Rating cultivars and trials in applied plant breeding. *Euphytica*, Wageningen, v.32, p.939-943, Jan. 1983.
- GARCIA, C.H. *Tabelas para classificação do coeficiente de variação*. Piracicaba: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 1989. 12p. (Circular Técnica, 171).
- PIMENTEL-GOMES, F. *O índice de variação, um substituto vantajoso do coeficiente de variação*. Piracicaba: IPEF, 1991. 4p. (Circular Técnica, 178).
- SCAPIM, C.A.; CARVALHO, C.G.P. de; CRUZ, C.D. Uma proposta de classificação dos coeficientes de variação para a cultura do milho. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, DF, v.30, n.5, p.683-686, maio 1995.